
“Transformação socialista do humano” na visão
de Vigotski: resumo e comentários*

Achilles Delari Junior
(2012)

Destacaremos aqui sete tópicos para compreensão e discussão do texto de L. S. Vigotski “Transformação socialista do humano [*tchelovek*]” datado de 1930. São os seguintes:

- 1 Introdução do texto: duas linhas evolutivas: a evolução da espécie e a história humana.
- 2 A relação do desenvolvimento da personalidade com o desenvolvimento da sociedade.
- 3 O problema da sociedade dividida em classes e o empobrecimento do desenvolvimento da personalidade.
- 4 O avanço do capitalismo como gérmen para um salto para uma nova sociedade.
- 5 O papel da escola politécnica na sociedade socialista e na formação da pessoa.
- 6 Crítica da noção de novo homem (super-homem) em Nietzsche.
- 7 A adesão à visão evolucionista de Engels e as lacunas que isso deixa.

* Material apresentado para estudantes de pós-graduação lato sensu em Psicologia Histórico-Cultural, na Universidade Estadual de Maringá. Produzido entre novembro e dezembro de 2012. Versão atual concluída em Umuarama-PR, em 12 de janeiro de 2020. Disponível em: www.estmir.net/delari_2012_rsm-lsv-tsh.pdf

1 Introdução do texto: duas linhas evolutivas: a evolução da espécie e a história humana.

1.1 A “evolução da espécie” é processo que se dá ao longo de um largo intervalo de tempo, desde os seres mais simples aos mais complexos, dos primeiros primatas até os hominídeos, dentre eles o homem.

1.2 A “história humana” é o desenvolvimento das diferentes formações sociais que têm o genoma comum do *Homo sapiens sapiens*. Hoje estudiosos apontam para que os primeiros hominídeos já tiveram características comuns com o *Homo sapiens*, como uso de instrumentos, linguagem, ritos funerários, etc.

1.3 Mas o *Homo sapiens* prevaleceu e os demais hominídeos deixaram de existir. Assim o nosso desenvolvimento histórico não alterou nossa bagagem genética como espécie até o momento. Somos diferentes dos homens do passado por características históricas e culturais, não genéticas.

1.4 Contudo, Vigotski admite que o desenvolvimento da espécie não estacionou, podem estar ocorrendo mudanças genéticas graduais na espécie, ou nascendo seres humanos diferenciados, cujas diferenças não precisam por força natural ou social serem isoladas ao ponto de se ramificar uma nova espécie. Mas a evolução não terminou com o homem que conhecemos hoje.

2 A relação do desenvolvimento da personalidade com o desenvolvimento da sociedade.

2.1 O homem é um “ser social” por isso o desenvolvimento histórico das sociedades é a base para o seu desenvolvimento individual como ser social, mesmo que seu genoma não tenha mudado significativamente. Em outro lugar (História do desenvolvimento das funções psíquicas superiores, 1931/2000) Vigotski chega a dizer que o cérebro do homem primitivo é o mesmo que o do homem

atual, a diferença no seu desenvolvimento está nos recursos técnicos e simbólicos de que cada um dispõe.

2.2 Vigotski fala que as “sociedades evoluem”, é um tema polêmico, talvez mais preciso fosse dizer que se “transformam”. Mas esse é um debate em aberto. O que vocês pensam? Os índios de hoje são sociedades que “não evoluíram” ou sociedades que “tomaram um rumo diferente”? A nossa sociedade civilizada ocidental, branca, burguesa, industrial, é mais evoluída? Nossa personalidade é então mais evoluída que a personalidade de um índio Guaraní-Kaiowá, por exemplo? Por que defenderíamos seu direito de manter os modos de vida de seus ancestrais se assumíssemos que levam uma vida “atrasada” ou “primitiva”?

2.3 **Muito importante:** neste momento do texto Vigotski (1930/1994) compreende que a formação da personalidade é tão complexa quanto a formação de toda a sociedade. Vejamos:

“Do mesmo modo que a vida de uma sociedade não representa um todo único e uniforme, e a sociedade está subdividida em diferentes classes, então, durante qualquer período histórico dado, a composição das personalidades humanas não pode ser representante de algo homogêneo e uniforme, e a psicologia deve tomar em consideração o fato básico de que a tese geral que tem sido formulada agora, pode ter apenas uma conclusão direta, confirmar o caráter de classe, a natureza de classe e as distinções de classe que são responsáveis pela formação dos tipos humanos. As várias contradições que são encontradas em diferentes sistemas sociais encontram sua expressão tanto no tipo de personalidade e na estrutura da personalidade da psicologia humana naquele período histórico” (Vygotsky, 1934/1994, p.176)

2.4 Podemos interpretar o texto pelo menos de duas formas:
(a) a de que de acordo com a classe em que se nasce e se vive, é formado um tipo especial de personalidade – modo mais

mecanicista de interpretar; (b) a de que se a sociedade não é homogênea, também a personalidade de cada ser humano não será homogênea. Refletindo não só a classe em que ele nasceu e vive, mas também toda a luta de classes que permeia a sociedade como um todo. Já que pertencer a uma classe não é o mesmo que viver isolado do mundo e do confronto com os modos de vida e pensamento de outras classes – modo mais dinâmico e dialético de interpretar.

2.5 Entende-se que, aqui, Vigotski oscila entre as duas interpretações. Mas seus estudos mais críticos mostrarão a necessidade de ver **a própria luta** como **força constitutiva** da personalidade humana e de nossa visão de mundo. As quais são repletas de contradições entre diferentes papéis sociais, e diferentes influências ideológicas.

3 O problema da sociedade dividida em classes e o empobrecimento do desenvolvimento da personalidade.

A primeira linha tratada no texto sobre as relações entre o desenvolvimento da sociedade e o desenvolvimento da personalidade é apresentada de forma bem geral e sem detalhamento dos processos funcionais envolvidos. Em todo caso, ela consiste basicamente em dizer que com o fim da horda primitiva, do comunismo primitivo, onde ainda não havia o excedente de produção, as sociedades passaram a ser divididas de várias formas, principalmente quanto a quem ficava com o excedente.

Um exemplo da divisão é a do “campo” e da “cidade”, assim haveria personalidades diferentes dos camponeses e dos moradores das cidades. Isso é chamado de “**degeneração**” pela divisão da sociedade. Além da divisão campo e cidade os homens seriam divididos pelos tipos de instrumentos que usavam, o que levaria a limitações em sua personalidade também. Então trata-se de uma visão bastante simplificada da vida humana, sem considerar outras

variantes como a vida familiar, grupal, religiosidade, cultura, etc. Visão respaldada por F. Engels (cf. Vygotsky, 1934/1994, p. 177).

4 O avanço do capitalismo como gérmen para um salto para uma nova sociedade.

4.1 A “degeneração” referida no item “3” também continuará com o “avanço histórico” ao capitalismo. E vários aspectos negativos são ressaltados: os homens se tornam “extensões vivas das máquinas”; há uma “monotonia do tormento sem fim do trabalho” (Marx apud Vygotsky, p. 178); o trabalho infantil é uma forma de “desfigurar o desenvolvimento psicológico humano”, etc.

4.2 Contudo, Vigotski dá valor positivo ao avanço da indústria, desde que não seja vista nos moldes capitalistas. Todo avanço industrial que o próprio capitalismo desenvolveu poderia ser usado de outro modo no socialismo.

4.3 Assim, Vigotski critica o romantismo de Rousseau e de Tolstói, por pregarem o retorno do homem à sua “natureza original”, onde vivia “em harmonia com a natureza”, antes da produção do excedente e divisão em classes, muito antes da industrialização.

4.5 O capitalismo tem que se desenvolver para que haja socialismo, quanto mais o capitalismo se desenvolve mais perto está de sua destruição. Tese comum naquela época, mas hoje um tanto duvidosa ou controversa.

4.6 Marx (apud Vygotsky, 1930/1994, p. 179) teria demonstrado que, por si mesmo, o desenvolvimento em larga escala da indústria não necessariamente deprecia o a natureza humana. “Pelo contrário, ele contém dentro de si infinitas possibilidades para o desenvolvimento da personalidade humana” (Vygotsky, 1930/1994, p. 179).

4.7 O trabalho da criança não é mais visto como impedimento do desenvolvimento, mas como forma de desenvolvimento

combinando educação e trabalho (a partir de certa idade). Outra questão seria o envolvimento do trabalhador nas mais variadas tarefas dentro da produção industrial. Um trabalho “flexível” é positivo (confrontar com o neoliberal).

4.8 Em síntese: temos a tensa afirmação de Vigotski de que “A fonte de degeneração da personalidade na forma capitalista de manufatura, também contém dentro de si o potencial para um infinito desenvolvimento da personalidade” (1930/1994, p. 180). Isso por causa do desenvolvimento avançado da indústria e da maquinaria, robótica, etc., que, em tese, poderia liberar o ser humano para mais tempo livre, havendo trabalho para todos e tempo para outras atividades para todos. O que até agora não aconteceu em nenhum lugar do planeta, muito pelo contrário.

5 O papel da escola politécnica na sociedade socialista e na formação da pessoa.

5.1 No texto não é explicado **o que é personalidade**, mas fala-se da transformação socialista do **homem**, a palavra russa para homem no caso é “**tchelovék**”, está palavra não é o masculino de mulher, mas uma palavra especial para dizer “ser humano em geral”, também traduzível por “pessoa”. Por isso aproveito para traduzir também como “pessoa”, pois não diferencia gênero e tem sido utilizada essa forma de traduzir em alguns textos de Vigotski de grande circulação.

5.2 Para uma mudança da pessoa, seriam necessários três requisitos:

- (a) “destruição das formas capitalistas de organização e produção e as formas de vida humana social e espiritual que estão em seus fundamentos” (Vygotsky, 1934/1994, p. 181);

(b) “uma forma de criar uma combinação de trabalho físico e intelectual baseada no futuro” (idem);

(c) “Uma mudança fundamental de todo o sistema destas relações [sociais] das quais o homem faz parte” (idem), o que mudará a consciência. Já que, para Marx “Minha relação com meu meio é minha consciência” (apud Vygotski, 1934/1994, p. 181)

5.3 São de Marx algumas primeiras formulações sobre educação politécnica, visando prover princípios científicos genéricos e ensinar habilidades práticas aos adolescentes. A pedagoga soviética Nadejda Krupskaja, esposa de Lenin, desenvolveu o conceito:

“Uma escola politécnica pode ser distinguida da escola comercial pelo fato de que ela foca na interpretação dos processos de trabalho, sobre o desenvolvimento da habilidade para unificar teoria e prática e na a habilidade de compreender a interdependência de certos fenômenos, enquanto que o centro de gravidade da escola comercial é dirigido a prover os alunos com habilidades laborais” (Krupskaja, apud Vygotski, 1934/1994, p. 181)

5.4 Os aspectos chave da transformação do homem que é objeto de discussão aqui são os seguintes para Vigotski:

- (a) Coletivismo
- (b) Unificação do trabalho intelectual e físico
- (c) A mudança da relação entre os sexos (gênero)
- (d) A abolição da lacuna entre desenvolvimento físico e intelectual

5.5 “Apenas em comunidade (...) os indivíduos tem meios para cultivar suas capacidades em todas as direções: apenas em

comunidade portanto, a liberdade pessoal é possível” (Marx apud Vygotsky, 1934/1994, p. 182)

5.6 Lembra-se também de Engels sobre “o salto do reino da necessidade para o reino da liberdade.” (do capitalismo para o socialismo)

5.7 Em outro lugar Vigotski dirá “O problema da liberdade é o problema central de toda a psicologia” (Vygotsky, 1932/2010).

Crítica da noção de novo homem (super-homem) em Nietzsche.

6.1 Vigotski vai bem na crítica de Nietzsche, mas depois se perde aderindo a Engels... e retorna para ideia de novo homem como "novo tipo biológico“, embora em lógica invertida.

“Porém, Nietzsche imaginou que o desenvolvimento deste tipo mais elevado de homem estava sujeito à mesma lei de evolução biológica, a luta pela vida e a seleção baseada na sobrevivência do mais apto, que prevalece no mundo animal. É por isto que o ideal de poder, a autoafirmação da personalidade humana em toda sua abundância de poder e ambição instintivos, o individualismo áspero de homens e mulheres fora de série, de acordo com Nietzsche, formariam, a estrada para a criação de um super-homem. Esta teoria é errônea, porque ignora o fato que as leis de evolução histórica do homem diferem fundamentalmente das leis da evolução biológica e que a diferença básica entre estes dois processos consiste no fato que um ser humano evolui e se desenvolve como um ser histórico, social. Só uma elevação de toda a humanidade a um nível mais alto de vida social, a liberação de toda a humanidade, pode conduzir à formação de um novo tipo de homem.” (Vigotski, 1930/2004, página única)

6.2 Esta é uma crítica progressista, pois poderia abandonar o sonho de um homem geneticamente modificado, e ser o novo homem a exploração das capacidades biológicas que **já tem** mas não podem ser livremente usadas, porque a sociedade não permite. Infelizmente, ao retornar a Engels Vigotski não colocará mais as coisas assim. Veremos no próximo tópico.

7 A adesão à visão evolucionista de Engels e lacunas que isso deixa.

7.1 Até o item “6”, portanto, sustenta-se a compreensão de que o ser humano não precisa mudar biologicamente para haver “novo homem” [nova pessoa], tudo é uma questão de se promover uma mudança histórica radical no nosso modo de viver. Porém, na sequência, aderindo ao modelo lamarckista de Engels, Vigotski dirá que essa mudança histórica conduzirá a geração de um “novo tipo humano” biologicamente diferente... O que, nos agrada ou não, não tem fundamento científico, pois caracteres adquiridos não se transmitem pelo genoma, muito menos traços históricos e culturais. Como imaginar que após várias gerações “ouvindo boa música” nascerão crianças com o ouvido biologicamente melhor para distinguir boas melodias? Isso, em biologia, foi superado com a moderna teoria da evolução, a partir da noção de que aqueles seres cujas mutações genéticas forem adaptativas tendem a se reproduzir mais. Mas vejamos como Vigotski acaba cedendo a uma visão pré-darwiniana:

“Porém, esta mudança do comportamento humano, esta mudança da personalidade humana, tem que conduzir, inevitavelmente, à evolução do homem para um tipo superior, para a alteração do tipo biológico humano. Tendo dominado os processos que determinam sua própria natureza, o homem que hoje está lutando contra velhice e doenças,

ascenderá, indubitavelmente, a um nível mais elevado e transformará sua própria organização biológica. Mas esta é a fonte do maior paradoxo histórico do desenvolvimento contido nesta transformação biológica do tipo humano, que ela é alcançada principalmente por meio da ciência, da educação social e da racionalização dos modos de vida. A alteração biológica do homem não representa uma condição prévia para estes fatores, mas, ao invés disso, é um resultado da liberação social do homem. Neste sentido Engels, que tinha examinado o processo de evolução do macaco ao homem, disse que trabalho que criou o homem. Partindo daí, poder-se-ia dizer que novas formas de trabalho criarão o novo homem e que este homem novo se assemelhará ao tipo antigo de homem, ‘o antigo Adão’, apenas no nome, da mesma maneira como, de acordo com a grande declaração de Spinoza, um cão, o animal que late, se assemelha a Cão constelação celeste” (Vigotski, 1930/2004, página única)

7.2 Vigotski diz que a relação com Nietzsche está invertida porque para Nietzsche viria “primeiro a mudança biológica para depois haver a mudança histórica”, e já com a ajuda de Engels pensaríamos em “primeiro uma mudança histórica para então haver mudança biológica”... Contudo, em ambos a mudança histórica não seria o suficiente para a criação de um “novo tipo de humanidade”. Ao fim seria gerada uma “nova espécie” da mesma forma. Essa discussão era comum na Rússia stalinista, não é de admirar que Vigotski, um homem do seu tempo, tenha aderido a ela.

7.3 Porém, imaginemos, num exercício mental: como seria quando comessem a nascer esses “novos tipos humanos biológicos” mais “evoluídos”? O que iria progressivamente acontecer com os tipos que nascessem ainda com as características dos “menos evoluídos”? Que seria feito desses “animais ladradores” que são como nós somos hoje? Que lugar teríamos nós, por exemplo na

sociedade da “Constelação do Cão”? Problemas éticos que o instigante texto de Vigotski deixa em aberto.

Referências

Vygotsky, L. S. (1930/1994) The socialist alteration of man. In: _____. **The Vygotsky reader**. Cambridge, Massachusetts: Basil Blackwell. p. 175-184.

Vigotski, L. S. (1930/2004) A transformação socialista do homem. Versão Marxists.org Brasil. Disponível em: <http://www.vigotski.net/tsdhmarx.pdf>

Vygotski, L. S. (1931/2000) Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. In: _____. **Obras Escogidas**. 2. ed. Madrid: Visor. p. 11-340.

Vygotsky, L. S. (1932/2010) Two fragments of personal notes by L. S. Vygotsky from the Vygotsky family archive (Prepared for publication and with comments by E. Zavershneva). In: **Journal of Russian and East European Psychology**, vol. 48, no. 1, January-February, 2010, p. 91-96